



Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Secretaria de Educação à Distância – SEDIS
Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS
Programa de Educação Permanente em Saúde da Família – PEP SUS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

**EDUCAÇÃO SEXUAL E REPRODUTIVA PARA MULHERES NA UNIDADE
BÁSICA DE SAÚDE CRISTIANO TRAMONTINO, MUNICÍPIO DE MARAÃ-
AM**

BRUNO STEFANO SCARLATTI SOALHEIRO

NATAL/RN
2020

EDUCAÇÃO SEXUAL E REPRODUTIVA PARA MULHERES NA UNIDADE BÁSICA
DE SAÚDE CRISTIANO TRAMONTINO, MUNICÍPIO DE MARAÃ-AM

BRUNO STEFANO SCARLATTI SOALHEIRO

Trabalho de Conclusão apresentado ao
Programa de Educação Permanente em
Saúde da Família, como requisito parcial
para obtenção do título de Especialista
em Saúde da Família.

Orientador: LAIANNY KRIZIA MAIA
PEREIRA LOPES

NATAL/RN
2020

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO.....	5
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	13
4. REFERENCIAS.....	15

1. INTRODUÇÃO

O tema do projeto foi escolhido de acordo com a realidade que estou vivenciando na comunidade Boa Esperança do Município de Maraã-AM.

Maraã é um município no interior do estado do Amazonas, na região norte do país. Sua população é de aproximadamente 18.000 habitantes que estão espalhados pelo centro da cidade e por outras dezenas de comunidades. Maraã, como outros municípios do interior do Amazonas, tem acesso apenas por embarcações e possui 115 comunidades, fora as localidades menores que não são consideradas comunidades.

A UBS Cristiano Tramontino, localizada na Comunidade Boa Esperança, cenário deste estudo, possui uma equipe composta por 2 Agentes Comunitários de Saúde, 1 Enfermeira e 1 Dentista. Conta com uma demanda cadastrada de 370 usuários pertencentes a comunidade e ainda pacientes de 8 comunidades menores ao redor. Sempre que necessário devido da impossibilidade de transporte do paciente, o Agente Comunitário de Saúde é localizado e avisado sobre a situação, assim eu e o ACS vamos ao domicílio de ambulância marítima que fica a nossa disposição.

A Gestação na adolescência é muito frequente na região ribeirinha no interior do estado do Amazonas e aumenta o risco de mortalidade fetal e morbidade.

No município de Maraã, a gestação precoce nem sempre é indesejada, vem de um conceito cultural que pela falta de informação, para as meninas acaba sendo algo normal.

Na comunidade Boa Esperança localizada em uma região ribeirinha de difícil acesso em Maraã, o número de gestantes adolescentes é extremamente alto, de acordo com o estudo uma a cada três adolescentes têm um filho ou já tiveram um filho na faixa etária de 14-16 anos.

Adolescência é a fase de transição de uma criança para um adulto, que vai de 10 a 19 anos de idade. É uma fase única do desenvolvimento humano e um tempo importante para a fundação de uma boa saúde (OMS 2018). De acordo com a Organização mundial de saúde, os maiores riscos para a adolescência estão relacionados a comportamento, álcool e sexo sem proteção. No Brasil, de acordo com o Estatuto da criança e do adolescente: lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, se caracteriza a adolescência de 12 a 18 anos de idade (BRASIL, 2012a),

No Caderno de Atenção ao Pré-Natal de baixo/Alto Risco a sexualidade na adolescência vem diminuindo cada vez mais a faixa etária. Isso se deve pela divulgação de conteúdos sexuais em excesso, a facilitação desse conteúdo na internet e o menor controle pelos pais (BRASIL, 2012b). No Amazonas, em municípios menos fiscalizados e policiados, o fator de abusos sexuais em crianças e adolescentes também somam um grande número nesta estatística.

A gestação precoce pode acarretar inúmeros problemas, dentre eles estão: problemas econômicos, problemas sociais e problemas na qualidade de vida. Esta gestação precoce diminui as chances de as adolescentes continuarem nos estudos, geralmente em famílias com renda baixa, e com a necessidade de cuidar do filho, assim, diminui as chances de um cargo de

trabalho bem remunerado que dariam uma qualidade de vida melhor para eles.

Na educação sexual na adolescência, abordamos esse conceito e citamos as preocupações acima, tanto quanto temos como DSTs, ISTs causadas também pela falta de informação.

Diante a problemática apresentada, decidiu-se trabalhar essa temática através de uma microrintervenção a qual teve como objetivo de conscientizar a população feminina através da educação sexual e reprodutiva, a fim de diminuir as gestações precoces e indesejadas no território da UBS Cristiano Tramontino, Marã-AM.

2. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO

A gestação na adolescência ainda é um problema grande na população ribeirinha, pela dificuldade de ser realizado consultas relacionadas ao Planejamento Reprodutivo, pré-natal e puerpério na comunidade Boa Esperança no Município de Maraã-AM e tentar assim chegar a uma solução elaborada para o problema.

Junto ao ACS e enfermeira da comunidade, foi visto que muitas gestantes têm uma resistência em buscar esse tipo de atendimento na UBS.

A gestação na Adolescência é algo comum no interior do Amazonas, cerca de um terço das adolescentes cadastradas nessa comunidade estão grávidas ou já tiveram um/ou mais de um filho, todas vivem em domicílio com sua família onde habitam em torno de sete ou oito pessoas em média, porém isso pode prejudicar muito a qualidade de vida das jovens.

A gestação precoce leva a desistência de estudos devido ao cuidado do bebê, em uma região onde o recurso financeiro vem a partir da agricultura, a mão jovem não consegue estudar porque necessita trabalhar com a família, isso leva a gestante a não conseguir um emprego com uma remuneração boa, e assim, a qualidade de vida cai.

Nossa meta é providenciar informações para que os usuários que buscaram aconselhamento sobre planejamento reprodutivo possam ser informados de forma coletiva sobre seus direitos em saúde sexual e reprodutiva, a respeito dos métodos contraceptivos disponíveis no SUS, a respeito sobre abusos sexuais de vulneráveis e a assistência ao pré-natal contendo todas os cuidados para a gestante e o feto, para um parto humanizado e sem complicações e um período puerperal acompanhado adequadamente.

Percebe-se que a gestação na adolescência ainda é um problema grande na população ribeirinha, especialmente na comunidade Boa Esperança em Maraã-AM. Visto isso, viu-se a necessidade de abordar essa temática junto à população, através de uma microrintervenção, que teve como objetivo conscientizar a população feminina sobre educação sexual e reprodutiva, a fim de diminuir as gestações precoces e indesejadas no território da UBS Cristiano Tramontino, Maraã-AM.

Trata-se de um estudo do tipo relato de intervenção, realizado na comunidade Boa Esperança, sob supervisão do médico e a enfermeira da unidade. A ação foi realizada no período de janeiro de 2020 e abril de 2020 e contou com o público alvo 200 mulheres da comunidade de Maraã.

O estudo foi efetuado por etapas, primeiro passo foi fazer uma Busca ativa de casa a casa pelos Agentes comunitários de saúde para pedir que todas as mulheres de 13 a 20 anos de idade fossem à UBS, depois disso espalhamos panfletos foram distribuídos na comunidade para a convocação das mesmas, quando conseguimos o número máximo de pessoas que se encaixam no perfil do estudo, demos palestras sobre saúde e higiene sexual, Infecções sexualmente transmissíveis, direitos da mulher, as vantagens para a gestante e para o bebê do

parceiro presente no pré-natal e as consequências de uma gestação na adolescência, abrindo espaço para tirar dúvidas da população em relação aos tópicos descritos.

Durante a realização do pré-natal, vimos o não acompanhamento do parceiro em 90% dos casos, o que é o contrário do recomendado pelo conselho de medicina. Os companheiros debatem ser o “trabalho da mulher”, podendo dificultar o pré-natal da gestante adolescente devido ao psicológico abalado.

Estudos comprovam a importância do pai no pré-natal dando suporte emocional a mãe e para o feto e com a realização de exames, chamado de pré-natal masculino. A cada semana, elaboramos palestras e convidamos toda a população da comunidade para informar e explicar sobre os temas de planejamento familiar.

Reparamos também que não há busca por preservativos, visto como um “taboo” para a comunidade. Até então tínhamos a notificação de apenas vinte por cento das mulheres em busca de métodos contraceptivos, onde nenhum era adolescente. A média de filhos por família de 5 filhos, nos mostra o quão falho é essa informação nessa população ribeirinha.

Durante toda consulta, sendo pré-natal ou não, sempre informamos sobre as preocupações e dificuldades de uma gestação na adolescência, devido ao fato que a maioria das gestantes tem entre 13 anos e 18 anos, o que para eles parecem comum.

As informações detalhas sobre todos os métodos contraceptivos é passada em toda consulta para mulheres e homens, mostrando que não é uma preocupação apenas feminina. Devido a baixa procura de preservativos tanto por mulheres quanto por homens, o índice de ISTs é elevado comparado com regiões de maior informação.

Na nossa pesquisa, reparamos que a grande maioria das gestantes procuram o atendimento depois de 20 semanas de gestação e não dão seguimento ao pré-natal após uma ou duas consultas. Por isso estamos fazendo uma busca geral junto com os ACSs para trazer essas gestantes para a Unidade Básica de Saúde ou para levar o Médico até essas pacientes caso seja de difícil acesso ou a gestante esteja incapacitada de se locomover até o local necessário e completar os atendimentos com o médico e com a enfermeira, com todos os exames necessários para ter um parto saudável e humanizado.

Com isso concluímos que nossa tática é levar a informação para a população sobre as dificuldades de uma gestação precoce e seus riscos que acometem e as vantagens desse acompanhamento dos profissionais de saúde de comunidade por comunidade, com palestras, reuniões, e panfletos ilustrativos e fazer o agendamento das gestantes ou de casais com vontade de fazer o planejamento familiar, onde poderão ser feito na UBS Cristiano Tramontine , na Comunidade Boa Esperança no horário que seja melhor para o paciente.

Fazer atividades envolvendo a população e fazer com que eles tenham interesse e liberdade para tirar suas dúvidas sobre os tópicos elaborados e sobre a segurança contra abusos de vulneráveis , assim, aumentando nosso índice de planejamento familiar, diminuindo o

índice de adolescentes gestantes , com mais consultas de pré-natal melhorando todo o desenvolvimento e realizando um parto mais seguro para a mãe e para o bebê, realizando as consultas puerperais dentro dos 42 dias como preconiza o Sistema Único de Saúde e assim dando acompanhamento para a família na unidade básica de saúde.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestação precoce é um problema de saúde pública no Brasil, principalmente em regiões no Norte país. No Amazonas é um dos problemas agravantes para a qualidade de vida de muitas pessoas. Muitos fatores envolvem esse problema, como: baixo índice de escolaridade, problemas financeiros, psicossociais, levando a uma dificuldade maior para a gestante e o bebê.

Fica claro que em uma sociedade em Marãã trata educação sexual como tabu tanto dentro de casa como nas escolas, as informações corretas não estão chegando até a população, e sim uma abundancia em conteúdos sexuais liberados independente da faixa etária Os profissionais da saúde devem se responsabilizar parcialmente no papel de realizar essa orientação durante consultas individuais, pois apenas com conhecimento do corpo humano e funcionamento fisiológico deste, os adolescentes serão capazes de entender como realizar a prevenção e qual métodos estão dispostos a utilizar.

A importância que a equipe de saúde dá para este tema, trazendo informação adequada e orientações para a população em geral, sobre o direito de um atendimento específico para tirar dúvidas, sobre o uso corretos de métodos contraceptivos, influencia diretamente no desenvolvimento da região. É necessário transparecer um cenário de segurança para estas jovens em que elas possam se sentir seguras e confortáveis. O sigilo médico-paciente precisa ser respeitado em qualquer situação e elas precisam saber disso.

A importância do autoconhecimento para estas gestantes é fundamental para a atenção sobre abusos de vulneráveis, abusos físicos e psicológicos, assim criando um laço desde cedo na população causando um efeito positivo.

Foi observado um número maior em procura de preservativos e consultas de planejamento familiar de 60% ,e ainda não contabilizamos nenhuma gestação na adolescência após as palestras realizadas pela equipe de saúde ,assim visando a continuação do trabalho e divulgação de informações e consultas para, aos poucos, melhorar a qualidade de vida da população na comunidade Boa Esperança.

4. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à Saúde. Departamento de atenção básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012b. 316p.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente: lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Brasília (DF), 2012a.

WHO. World Health Organization. **Adolescent Health: global situation**. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/adolescent-health/#tab=tab_2 Acesso em: 02/11/2020.